



Um projeto arquitetônico, ainda em análise, prevê alterações na atual fachada (à esquerda) do Tênis Clube de Santos: sua entrada principal contará com recuo para dois veículos, como mostra projeção (à direita)

# Recuos são saídas para trânsito melhor

Novos prédios, escolas e clubes estão adotando essa melhoria

DA REDAÇÃO

O trânsito está cada dia mais complicado. Nos horários de pico, pontos da Cidade ficam intransitáveis. E alguns fatores contribuem para isso. Um deles é a facilidade para comprar carros. Outro é o boom imobiliário, que intensifica o fluxo de veículos por conta do aumento de garagens residenciais e comerciais ocupadas.

Para amenizar o problema, alguns dos novos empreendimentos (residenciais ou não) estão oferecendo uma solução que melhora a fluidez do trânsito. Trata-se do porte-cochère, uma estrutura disposta na entrada principal ou secundária de um edifício. Chamado popularmente de varanda de transporte ou de recuo, destina-se a facilitar o embarque e desembarque de pessoas.



Comente esta reportagem na internet e bata um papo com Michella Guijt, editora de Local. Acesse o site: [www.tribuna.com.br/papocomeditores](http://www.tribuna.com.br/papocomeditores)

Além dos novos edifícios, locais mais antigos procuram se adequar à nova tendência, como é o caso do Tênis Clube de Santos (TCS), na Rua Minas Gerais, 37, no Boqueirão.

Existe um projeto arquitetônico, que ainda depende de aprovação por parte dos conselheiros do Clube, pa-

ra ser levado à Prefeitura. A ideia é modificar a atual fachada, construindo um recuo.

O projeto integra um conjunto de melhorias no salão de festas e seu acesso. Em dias de evento no TCS, a Rua Minas Gerais fica intransitável. O recuo permitiria que o trânsito local fluísse, além de a obra também oferecer aos associados mais segurança e conforto.

## BENEFÍCIO

O projeto prevê um recuo com largura de 5 metros. O espaço permite que dois carros estacionem paralelamente para embarcar e desembarcar passageiros. Mesmo mudando completamente a fachada, alguns itens serão preservados, como por exemplo as árvores da área de entrada.

O atual presidente do clube,



Prédio, no bairro Boqueirão, já conta com área recuada para veículos

Fernando Mauá, reforça a necessidade da obra. "Já existe um tráfego intenso na rua por conta dos novos prédios. Em dias de festa fica um caos e há muitos problemas para estacionar. Além disso, o espaço vai colaborar com a carga e descarga de produtos".

Como o TCS é um clube antigo e a legislação não retroage, não será preciso adequar o recuo às regras vigentes. Porém, se o clube fosse inaugurado após 2005 teria de seguir a Lei Comple-

mentar 528 de 18 de abril do mesmo ano.

A Lei estabelece que nos projetos de edificações (classificadas como polos atrativos de trânsito e transporte) deverão ser previstos espaços para acomodação, acumulação e filas, manobra e circulação, estacionamento, embarque e desembarque, carga e descarga e veículos, de forma que estas operações não sejam realizadas nas vias públicas (veja a íntegra da Lei no portal do jornal *A Tribuna*: [www.tribuna.com.br](http://www.tribuna.com.br)).

Aos empreendimentos já existentes, vale ressaltar que qualquer alteração em imóveis, principalmente com interferência em logradouro público, deverá ser precedida de autorização prévia da Prefeitura. É necessária a aprovação de projeto arquitetônico elaborado por profissional legalmente habilitado, contratado pelo proprietário do imóvel.

Com relação aos empreendimentos residenciais, a legislação prevê apenas que sejam dotados de garagem, com número não inferior à quantidade de apartamentos.

Porém, alguns se anteciparam e já adotam o recuo para oferecer comodidade aos moradores e visitantes, além de permitir a fluidez no trânsito da região.

É o caso do Palazzo di Siena, prédio erguido pela Franz Construtora na Rua Thiago Ferreira, 17, no bairro Boqueirão. "Além de ser visualmente mais bonito, pois elimina o portão, o porte-cochère ajuda o trânsito. Todos se beneficiam, inclusive os idosos, já que o recuo fica próximo à rampa de acessibilidade", salienta o gerente comercial da empresa, Rafael Campelo.

# Especialistas também aprovam áreas recuadas

Além de ser bem vista por empreendedores e empresários, a construção de recuos para embarque e desembarque de passageiros é aprovada por especialistas do setor.

É o caso do consultor de trânsito Érico Almeida. "Sou a favor (dos recuos) para não preju-

dicar o trânsito em grandes avenidas. Nas vias arteriais, é uma medida fundamental". Porém, ele lamenta que ainda seja "um recurso pouco utilizado".

O arquiteto Augusto Muniz Campos, professor da Universidade Católica de Santos e especialista em gerenciamento de cida-

des, classifica o recuo como uma medida auxiliar. "Ajuda a não piorar o trânsito que já está ruim".

Mais empreendimentos adotam este recurso. O Edifício Anglo Americano (Av. Washington Luis, 466, Gonzaga) utiliza o recuo há muito tempo. Outro exemplo pode ser

visto na frente do Sesc-Santos (Rua Conselheiro Ribas, 136, Aparecida). O Colégio Liceu Santista (Avenida Francisco Glicério, 642, José Menino) e a Unidade Municipal de Ensino João Papa Sobrinho (Rua Goiás, 145, Gonzaga) também têm espaços para embarque e

desembarque de alunos.

Por meio de sua assessoria de imprensa, a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) de Santos informa ser a favor que empreendimentos privados utilizem a medida. "O veículo que é acomodado nestes espaços deixa livre ao tráfego

uma faixa de rolamento da via, evitando fila dupla e estacionamento defronte de garagens", diz nota da CET.

O órgão ressalta ainda que a alternativa é usada em locais públicos, com a construção de recuos em pontos de ônibus. "Nas avenidas da praia, baias foram implementadas e uma nova está em construção, na Av. Presidente Wilson, nas proximidades da divisa com São Vicente".

# Ciclovias será aberta no José Menino

EGLE CISTERNA

DA REDAÇÃO

No final de semana, a ciclovias da orla de Santos deve ganhar mais um trecho: a novo trajeto para circulação de bicicletas entre o José Menino e São Vicente. As obras, previstas para terminar na semana passada, atrasaram por conta do mau tempo, mas e devem ser concluídas até sexta-feira.

A pista, de 580 metros de extensão e largura de quase 2 metros, fica na faixa de areia, junto à calçada. Conta com sinalização horizontal e vertical, iluminação com 32 postes, piso em mosaico português recolocado nas áreas de intervenção e serviço de paisagismo separando a calçada da área dos ciclistas.

"Toda a fase de obra civil já foi concluída. Falta agora a parte da sinalização e um trecho de pavimentação. Tudo deve ser terminado nos próximos dias", garante o chefe do Departamento de Obras da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Edificações, Glaucius Farinello.

Além da via para as bicicletas, a região ganhou mais segu-



A pista, que fica na faixa de areia junto ao calçadão, está prevista para ser entregue até sexta-feira

rança para quem anda de ônibus. A Prefeitura implantou no local uma nova baía de embarque e desembarque de passageiros, no sentido São Vicente-Santos, além de um calçadão de 8 metros.

Em 2013, a Administração Municipal iniciará a retirada da ciclovias do canteiro central

da Avenida Presidente Wilson para melhorar o tráfego no entorno.

Hoje, Santos conta com mais de 30 quilômetros de malha cicloviária, que interliga as zonas Noroeste e Leste, além de dar acesso à divisa com São Vicente, na orla até a área portuária. Ainda estão em obras

de implantação os trechos das avenidas Visconde de São Leopoldo, no Valongo, e Nossa Senhora de Fátima, na Zona Noroeste.

A Rua João Pessoa, no Centro, também deve ganhar uma ciclovias de 1.600 metros. O projeto está em fase de licitação.

## Click

Trânsito. A Operação Verão, que entrou em vigor no sábado, traz novidades: agentes da CET-Santos percorrem a ciclovias da orla para orientar os ciclistas e pedestres.

